

O Concílio de Laodiceia

Ocorrido em 364 d.C., o concílio de Laodiceia discutiu em suas sessões qual o dia de guarda que o cristianismo deveria seguir e, após o julgamento dessa questão, decretou no cânon 29 a seguinte regra: "Os cristãos não devem judaizar e ficar ociosos no sábado, mas **trabalhar** nesse dia; devem apenas honrar especialmente o dia do Senhor [domingo], e como cristãos, devem se possível, não trabalhar neste dia. Se, entretanto, eles forem encontrados judaizando, que sejam excomungados por Cristo"¹.

A análise desse cânon frente aos eventos religiosos de sua época, nos conduz às seguintes conclusões:

1. Em meio a crescente apostasia dentro do cristianismo, houve cristãos que permaneceram leais à Bíblia; eles optaram em obedecer **integralmente** aos Dez Mandamentos como Cristo lhes ensinara^(a) ([Mateus 5:17-19](#); [Lucas 16:17](#); [João 15:10](#));
2. A obediência desses cristãos ao **quarto mandamento**, que apresenta o **sábado** (sétimo dia da semana) como o verdadeiro "dia do Senhor"^(b) ([Isaiás 58:13-14](#) cf. [Marcos 2:28](#)), causou indignação naqueles que decidiram ter o **domingo** (primeiro dia da semana) como dia santo;
3. O concílio de Laodiceia não apenas objetivou extinguir a guarda do sábado, pois determinou também **perseguição** a aqueles que seguissem com a observância sabática ([Apocalipse 12:17](#) cf. [Apocalipse 13:7](#)); e,
4. O comportamento anti-judaico promovido pelo Império Romano estava presente na comunidade cristã (cf. [Atos 18:1-2](#)).

A Igreja de Roma envolvida nas campanhas antissemitas^(c) e diante da grande influência que o descanso dominical de Constantino exercia sobre os pagãos e cristãos, concluiu que a **guarda do sábado** era incompatível com os seus interesses; e, portanto, tinha que ser substituída pela **guarda do domingo**.

Então, a Igreja de Roma que já vinha combatendo os judeus e buscando vantagens políticas e religiosas dentro do Império Romano, passou a eliminar a observância do sábado e outras doutrinas comuns entre cristianismo e judaísmo com o intuito de separar os cristãos dos judeus e, ganhar a simpatia dos imperadores de Roma.



Na realidade, essa obra de separação foi comandada por Satanás, pois a união entre gentios e judeus ocasionada pela cruz do Calvário não favorecia o seu domínio neste mundo ([Efésios 2:11-22](#); [Colossenses 1:13-23](#)). E Satanás obteve êxito. Os líderes da Igreja de Roma que já se encontravam indiferentes pelo evangelho, foram seduzidos pelos privilégios e riquezas que o Império Romano podia lhes conceder. Assim, prontamente se afastaram dos fundamentos judaico-cristãos e adotaram os ensinamentos grego-romanos. E as tradições pagãs assimiladas foram repassadas e aceitas pela grande maioria dos cristãos, o que ajudou a Igreja de Roma a controlar a cristandade por vários séculos^(d) e perseguir os seus opositores ([Apocalipse 13:5-7](#) cf. [Apocalipse 12:6,13-17](#); [Daniel 7:25](#)).

Diferentemente, a Igreja Cristã que foi estabelecida por Jesus e que era formada por judeus e gentios, manteve a observância sabática. A comunidade judaica-cristã não exerceu suas atividades seculares aos sábados, mas dedicou o sétimo dia da semana para estudar as Escrituras e louvar a Deus ([Atos 13:42-45](#); [Atos 16:13](#); [Atos 17:1-3](#)). E renomados historiadores e teólogos (observadores do domingo) após a investigação desse assunto, declararam que:

"É certo que o próprio Cristo, Seus apóstolos e os **primitivos cristãos** por um considerável espaço de tempo **observaram constantemente** o sábado do sétimo dia; os evangelistas e São Lucas em [Atos](#) sempre delineiam o dia de sábado, fazendo menção à sua solenização pelos apóstolos e **outros cristãos**. [...] O sábado do sétimo dia foi solenizado por Cristo, pelos apóstolos e pelos primeiros cristãos, até que o concílio laodiceano até certo ponto aboliu totalmente à sua observância."²

"A **oposição** ao judaísmo introduziu o particular festival do domingo muito cedo, certamente, em lugar do sábado. [...] O festival de domingo, como todos os outros festivais, sempre foi uma **ordenança humana**, e estava longe das intenções dos apóstolos estabelecer um mandamento divino neste caso; **longe deles** e da primitiva igreja apostólica, transferir as leis do sábado para o domingo."³

"[...] Durante os **primeiros séculos** da igreja, ele [o domingo] nunca foi intitulado 'o sábado'; esta palavra está restrita ao sétimo dia da semana, o sábado judaico, que, como já dissemos, **continuou** a ser observado por **vários séculos** pelos convertidos ao cristianismo."⁴

"Pouco precisa ser dito sobre a mudança do sétimo para o primeiro dia da semana. Os **primeiros discípulos** conservaram ambos os dias: o sábado para o **descanso**, e o domingo para o **trabalho**. A Igreja Cristã não realizou de forma oficial, mas gradual e quase inconscientemente, a transferência de um dia pelo outro."⁵

"Acerca disso ou sobre alguma observação semelhante, os **primeiros** cristãos guardaram o sábado dos judeus; e não apenas pela complacência deles com os judeus, ainda que a distinção fosse notória e reconhecida; mas por causa da moral religiosa que foi disponibilizada por esse dia, até aquele momento a religião do dia do Senhor [domingo] não fora apresentada; portanto, os cristãos, por um longo tempo juntos, **mantiveram** suas reuniões no sábado, e no qual partes da lei foram lidas; e isto **continuou** até a ocasião do concílio de Laodiceia."⁶

A propagação do sábado

Tanto a presença dos judeus em várias localidades do mundo (principalmente em decorrência da diáspora), assim como a pregação do evangelho aos confins da Terra pelos discípulos de Jesus (**Romanos 10:16-18**), promoveram a guarda do sábado como parte vigente da lei de Deus (**Lucas 16:17** cf. **Lucas 23:54-56**, **Atos 16:13**). Por conseguinte, diversos manuscritos antigos relatam que em todo o território do Império Romano havia cristãos gentios observando o sábado. Flávio Josefo, Agostinho, Sozomeno e Sócrates, por exemplo, descreveram respectivamente que:

"Já demonstramos que as nossas **leis** têm inspirado como sempre admiração e imitação em **todos** os outros homens. [...] Na verdade, mais que isso, a multidão humana em si mesma teve grande inclinação por um longo tempo para **seguir** as nossas práticas religiosas; pois não há qualquer cidade dos gregos, nem qualquer dos bárbaros, tampouco alguma nação, seja qual for, aonde o nosso costume de descansar no **sétimo dia** não tenha chegado, e nas quais os nossos jejuns e acender de lâmpadas, e muitas de nossas restrições, como as de nossa alimentação, não sejam observados."⁷

"Neste dia, que é o sábado, **costumam reunir-se**, na maior parte, os desejosos da Palavra de Deus. [...] Em alguns lugares a comunhão acontece diariamente, em outros, apenas no sábado, e em outro somente no domingo."⁸

"O povo de Constantinopla e de várias outras cidades **congregam-se** simultaneamente no **sábado**, bem como no dia seguinte; costume que nunca é observado em Roma ou em Alexandria. Existem várias cidades e aldeias no Egito, onde, ao contrário dos hábitos estabelecidos em outros lugares, as pessoas se **reúnem** ao anoitecer de **sábado**; apesar de terem ceiado previamente e compartilhado dos mistérios."⁹

"Pois, embora **quase todas** as igrejas em todo o mundo **celebrem** os sagrados mistérios no **sábado** de cada semana, por ora os cristãos de Alexandria e Roma, em vista de alguma antiga tradição, recusam-se a fazer isso. Os egípcios nas circunvizinhanças de Alexandria e os habitantes de Tebas, **mantêm** seus encontros religiosos no **sábado** [...]"¹⁰

O historiador Alexander Flick exemplifica também a abrangência da observância do sábado citando o povo celta, ele descreveu que: "Os celtas tinham seus próprios concílios e decretavam suas próprias leis, independente de Roma. Os celtas usavam uma Bíblia latina diferente da Vulgata, e guardavam o sábado como dia de repouso, com serviços religiosos especiais no domingo"¹¹.



E como mencionado, a prática da observância sabática presente no vasto território do Império Romano não favorecia os planos da Igreja de Roma. Então, ela utilizando o seu poder (cedido pelos imperadores romanos) trabalhou para eliminar a influência que o sábado havia conquistado no império e no restante do mundo.

Assim, podemos afirmar que: 1. a infiltração de ensinamentos e ritos pagãos no cristianismo; 2. a criação do obscuro "Festival da Ressurreição"^(e); 3. a lei civil decretada pelo edito de Constantino em 321 d.C.; 4. o antissemitismo, sobretudo contra os judeus; e, 5. a ânsia da Igreja de Roma em substituir o sábado pelo domingo, proporcionaram o caos quanto ao dia de descanso a ser santificado. O impasse entre guardar o sábado ou domingo ocasionou a observância de ambos os dias por muito tempo. E foi diante desse conturbado cenário que o concílio de Laodiceia regulamentou o cânon 29.

Ademais, a guarda do domingo como sendo o descanso semanal para o cristão, não é bíblica. E como atesta a própria Bíblia e a História, o domingo^(f) nunca foi considerado sagrado pelas primeiras gerações da Igreja Cristã (Igreja Primitiva). O próprio cânon 29 (redigido no século IV) revela esse fato ao determinar que os cristãos evitassem, "se possível", seus trabalhos seculares aos domingos.

Abrangência do concílio de Laodiceia^(g)

Entre os protestantes, há aqueles que se esforçam para anular os efeitos ocasionados pelo concílio de Laodiceia através dos seguintes argumentos: que foi um concílio realizado no Oriente e não em Roma; que a cidade de Laodiceia era grega e não romana; que a Igreja de Roma não estava presente; e, que esse concílio foi local, sem amplitude global. Na realidade tais alegações e similares são comumente utilizadas na tentativa de invalidar não somente as implicações do concílio de Laodiceia, mas qualquer fato histórico que comprove a origem pagã da observância dominical.

A ocorrência de um concílio fora de Roma não anula à sua autoridade, pois os primeiros concílios locais e gerais que estabeleceram as doutrinas e diretrizes eclesiais da Igreja Romana foram realizados na Turquia (Ásia Menor), a saber: Niceia I e II; Constantinopla I, II, III e IV; Éfeso e

Calcedônia. Os demais concílios ocorreram na Europa a partir do concílio de Latrão (1123 d.C.), sendo que, na cidade de Roma, ocorreram somente os concílios de Trento e do Vaticano. No entanto, isso nunca impediu que as orientações eclesíásticas provenientes das assembleias realizadas fora de Roma tivessem autoridade para os fins que foram estabelecidas.

A alegação de que o concílio de Laodiceia foi local sem amplitude global revela tão somente ignorância sobre o assunto, visto que todas as decisões em seus 60 cânons foram ratificadas e oficializadas pelo cânon 01 do concílio (geral) de Calcedônia,¹² demonstrando o poder e a universalidade da assembleia laodiceana. Na ocasião o concílio de Calcedônia promulgou que: "Os cânones até aqui determinados pelos santos pais em **todos** os sínodos terão **validade**".¹³ As enciclopédias *Britannica* e *Americana* sobre essa questão expõem respectivamente que:

"Além de reforçar os **anteriores** cânones dos concílios da Igreja [Romana], assim como as declarações de alguns sínodos locais, o concílio [de Calcedônia] emitiu decretos disciplinares direcionados a monges e clérigos e, declarou patriarcadas^[h] Jerusalém e Constantinopla. O efeito global foi para dar à Igreja um caráter institucional mais estável."¹⁴

"O concílio [de Laodiceia] foi composto por 32 bispos das províncias da Ásia e os resultados de suas normas estão apresentados em 60 cânones que foram anunciados como credos **obrigatórios** aos cristãos em **todo o mundo** pelo concílio de Calcedônia em 451."¹⁵

Pode-se destacar ainda que, o concílio de Laodiceia estabeleceu quais livros pertenceriam a Bíblia. Na ocasião o **livro de Apocalipse** não foi aceito, porém, fora incluído posteriormente no concílio de Cartago (ocorrido na África) em 397 d.C. Medidas universais que foram prontamente confirmadas pelo concílio geral de Calcedônia.¹⁶



Assim, os concílios **locais** de Laodiceia e Cartago realizados fora do território de Roma e com pequena representatividade da Igreja Romana, organizaram os livros da Bíblia (conservando os inspirados e excluindo os deuterocanônicos ou apócrifos); a mesma Bíblia que hoje é utilizada pelos protestantes que se contorcem para invalidar os efeitos e a universalidade do concílio de Laodiceia. Lembrando que, na Contra-Reforma, a Igreja de Roma voltou a utilizar os apócrifos com o intuito de combater o protestantismo.

Considerações finais

É inegável que o conclave em Laodiceia estabeleceu orientações sobre o dia de guarda com o objetivo de substituir o **sétimo dia** descrito no quarto mandamento da lei de Deus, pelo **primeiro dia** da semana. A implementação do descanso dominical entre os cristãos sempre esteve sob a tutela dos líderes da Igreja de Roma. Mas a questão principal é que essa mudança não tem aprovação das Escrituras Sagradas, pelo contrário, seu fundamento encontra-se na tradição pagã. Logo, a observância do domingo deve ser rejeitada.



by IASD On-line

Leituras recomendadas: [Do Sábado para o Domingo](#); [Bíblia versus Patrística](#)

Vídeos relacionados: [O Sétimo Dia - Programa 04](#); [O Sétimo Dia - Programa 05](#)

a. Acesse: [O Sábado no Novo Testamento](#); [Mandamento Negligenciado](#)

b. Acesse: [O dia do Senhor](#)

c. Atitudes contrárias aos semitas, por exemplo: hebreus, assírios, fenícios e árabes. Aquele que possui aversão aos judeus.

d. Acesse: [Princípio do Dia Profético](#) (tópico: "Um tempo, dois tempos e metade de tempo").

e. Acesse: [Origem da Guarda Dominical](#) (tópico: "Obstinação pelo erro").

f. Acesse: [O Primeiro Dia da Semana](#)

g. Tópico baseado em: CHRISTIANINNI, A. B. (1981). *Subtilezas do Erro*, 2ª ed., São Paulo, BR-SP: CPB, cap. 38, p. 243-246.

h. Sob jurisdição, subordinadas à Igreja de Roma.



1. HEFELE, C. J. (1876). *A History of the Councils of the Church: from the original documents*, vol. II, Edinburgh, GB-SCT: T. & T. Clark, book VI, sec. 93, p. 316; (Charles Joseph Hefele formou-se em teologia pela Universität Tübingen e exerceu a função de bispo em Rottenburg, Germany).

2. PRYNNE, W. (1633). *Dissertation on the Lord's Day Sabbath*, p. 33-34, 44. Quote in: ANDREWS, J. N. (1862). *History of the Sabbath and First Day of the Week*, Batthe Creek, US-MI: Steam Press of the Seventh-Day Adventist Publication Association, part. II, p. 265; (William Prynne foi membro da Igreja Presbiteriana, estudou na Universidade de Oxford e atuou como advogado e escritor).

3. NEANDER, A. (1843). *The History of the Christian Religion and Church, During the Three First Centuries*, Philadelphia, US-PA: James M. Campbell & Co., sec. III, p. 186; (Johann August Wilhelm Neander, escritor e teólogo alemão, lecionou nas Universidades de Heidelberg e Berlin. Seus trabalhos sobre a história da Igreja Cristã tornaram-se referência acadêmica).

4. COLEMAN, L. (1852). *Ancient Christianity: exemplified in the private, domestic, social and civil life of the primitive Christians*, Philadelphia, US-PA: Lippincott, Grambo & Co., chap. XXVI, sec. II, § 2, p. 529; (Lyman Coleman formou-se na Universidade de Yale em 1817. Foi escritor, professor de idiomas (latim e grego) e ministro da Igreja Congregacional).
5. FARRAR, F. W. (1892). *The Voice from Sinai: the eternal bases of the Moral Law*, New York, US-NY: Thomas Whittaker, § 3, p. 152; (Frederic William Farrar foi escritor religioso e membro da Igreja Anglicana, fez parte do corpo eclesiástico da Abadia de Westminster, sendo nomeado arqui-diácono em 1883. E, em 1895 até à sua morte, atuou como decano de Canterbury).
6. HEBER, R. (1828). *The Whole Works [by Jeremy Taylor]*, vol. XII, London, GB-ENG: Thomas Davison, book II, chap. II, §49, p. 416; (Jeremy Taylor foi clérigo da Igreja Anglicana e escritor. Graduou-se na Universidade de Cambridge e foi ordenado em 1633. Em 1643, o rei Charles I lhe concedeu mediante decreto real o título de doutor em teologia. As obras literárias de Jeremy Taylor influenciaram John Wesley, fundador da Igreja Metodista).
7. Flavius Josephus, *Against Apion*, book II. In: WHISTON, W. (1873). *The Works of Flavius Josephus*, London, GB-ENG: T. Nelson and Sons, §40, p. 822(b).
8. *Epistola ad Janerius*, tomo VII, chap. II, sermon 128. Quoted in: OLSEN, V. N. *Did the early church keep sabbath?* Liberty, Washigton, US-DC, v. 63, nº 1, p. 27-29, 1968. Too in: HARDINGE, L. (1995). *The Celtic Church in Britain*, Brushton, US-NY: Teach Services, Inc., p. 76.
9. WALFORD, E. (1855). *The Ecclesiastical History of Sozomen: history of the church, from A.D. 324 to A.D. 440*, London, GB-ENG: Henry G. Bohn, book, II, chap. XIX, p. 344.
10. VALESIIUS, H. (1853). *The Ecclesiastical History of Socrates: history of the church*, London, GB-ENG: Henry G. Bohn, book, V, chap. XXII, p. 289-290.
11. FLICK, A. C. (1964). *The Rise of the Mediaeval Church: its influence on the civilisation of western europe from the first to the thirteenth century*, New York, US-NY: The Knickerbocker Press, chap. XII, p. 237; (Alexander Clarence Flick foi professor de História (especialmente europeia) e Ciência Política na Universidade de Syracuse. Trabalhou como historiador e diretor do acervo histórico do estado de Nova Iorque).
12. "Laodicea, Synod of". (1911). *The Encyclopædia Britannica*, 11ª ed., vol. XVI, Cambridge, GB-ENG: Cambridge University Press, p. 189b.
13. HEFELE, C. J. (1883). *A History of the Councils of the Church: from the original documents*, vol. III, Edinburgh, GB-SCT: T&T Clark, book XI, sec. 200, p. 385.
14. "Chalcedon, Council of". (2010). *Encyclopædia Britannica*, Chicago, US-IL: Encyclopædia Britannica.
15. "Laodicea, Council or Synod of". (1919). *The Encyclopedia Americana*, vol. XVI, Albany, US-NY: J. B. Lyon Company, p. 739b.
16. *Ibidem*. Too in: "Laodicea, Synod of". (1911). *The Encyclopædia Britannica*, 11ª ed., vol. XVI, Cambridge, GB-ENG: Cambridge University Press, p. 189b.

Outros estudos:



Origem da Guarda
Dominical



Do Sábado para
o Domingo



O Protestante e
o Domingo



O Concílio de Laodiceia, v.5 - 11/07/2015

Fonte: IASD On-line

www.iasdonline.com